

# O POVO DE AVEIRO

## FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

#### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
 FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 13500 RS.

#### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
 NÚMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA, DA ALFANDEGA NÚMERO, 7

#### AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

### AVEIRO

### O BANDO PRECATORIO

O governo de sua magestade fidelissima acaba de insultar o paiz pela millesima vez. Por um recio pueril, por um medo ridiculo, por uma covardia repugnante, impediu que a philanthropia do nobre povo lisbonense se manifestasse em toda a sua grandesa, prohibindo o bando precatorio projectado pela imprensa de Lisboa para angariar soccorros em favor das victimas dos terremotos da Andaluzia. Nem vê, o imbecil, que não faz com isso senão o que tem feito com todas as suas tolices, augmentar o prestigio do partido republicano e fazer reclame a certas individualidades que só vivem d'esses disparates, aproveitando-os pressurosos para pôr em evidencia o seu zelo pedantesco pelas regalias populares.

O que temiam os ministros d'el-rei? A revolução? A hydra? Cada vez mais imbecil! Debalde nós próprios, os republicanos, lhe dizemos que ainda é cedo para a revolução. Debalde lhe gritamos que não temos capacidade para dirigir o movimento revolucionario, porque para isso são necessarias altisimas capacidades e nem sombra d'ellas se encontra nos homens actuaes do galarim democratico; e que portanto a revolução ou ha de vir n'um dia de fome e desespero, ou ha de sair da desordem, e o dia de fome e a desordem é a monarchia que os arranja, ou para ser methodica, energica, de resultados immediatos ha de vir tarde, um pouquinho mais tarde.

O que temiam os ministros d'el-rei? Tumultos, gritos sediciosos, propaganda desordenada nas ruas? Isso é mais do que uma tolice, porque é um insulto á caridade portugueza, um ultrage á generosidade nunca desmentida do povo altivo da capital. Tumultos, quando havia fome e miseria n'uma das mais formosas provincias do povo irmão! Gritos sediciosos, quando havia lagrimas, scenas d'uma agonia dolorosa em

milhares de familias hespanholas, que são da nossa raça, que tem parte do nosso sangue e parte da nossa vida, que são quasi d'esta terra! Governo que tal suppoz, imaginou ou pensou, é um governo miseravel, indigno de reger este paiz que se orgulha dos mais nobres sentimentos, governo miseravel e indigno que só a degradação politica da sociedade portugueza é capaz de supportar.

Mas eis confirmado o que aqui temos dito. desenas de vezes. O governo monarchico, ou regenerador, ou progressista, ou preto ou branco, não perde occasião de esbofetear o povo e de se pôr em dissidencia completa com a nação. Se festejámos o centenário da morte d'um homem notabilissimo, de qualquer gloria nacional como Camões ou Sebastião de Carvalho, el-rei e os aulicos do poder fogem de nós e vêem as nossas festas com olhos rancorosos. Se fazemos a apothoze d'um homem illustre como Fernandes Thomaz, el-rei e os aulicos do poder mandam-nos espingardear e acutilar nas ruas. Se tentámos pedir esmola para os nossos irmãos que soffrem de miseria e fome, el-rei e os seus aulicos fecham-nos em casa e mandam-nos guardar com sentinella á vista. O regimen monarchico em Portugal chega a ser repugnante!

Ah! elles temem medo da revolução e a revolução, de facto, esta-se tornando uma necessidade inadiavel.

### CAVALLARIA 10

O Povo de Aveiro associa-se ao regosijo da cidade pela chegada do Regimento de Cavallaria n.º 10. Fomos sempre do numero dos que entendem que o progresso e o esplendor d'uma terra não estão em qualquer regimento, principalmente se é algum regimento microscopico como os da actualidade, mas sim na exploração das suas fontes de riqueza. E muitas tem Aveiro, de que ninguém faz caso, nem se importa. Entretanto Cavallaria 10, alem das vantagens materiaes que nos traz, as quaes, ainda que relativamente peque-

nas, podem servir d'um auxiliar importante no nosso desenvolvimento, vem affirmar a nossa categoria de cidade, de cabeça de districto, de centro influente na vida nacional. Que seja, pois, bem vindo, porque é duplamente desejavel. É uma nova instituição, n'esta terra, cercada hoje do respeito e da sympathia de milhares de pessoas, esperando todos que se torne cada vez mais merecedora d'esse respeito e d'essa sympathia por actos bons, de justiça, de ordem e disciplina.

O exercito, bem comprehendido, é a mais respeitavel das instituições nacionaes. É uma collectividade de cidadãos, que deve servir a patria lealmente sem sujeições arbitrarías a nenhum despota, a nenhum homem. O soldado é um homem, é um filho do povo, é um cidadão. Compartilha dos nossos soffrimentos e das nossas alegrias. Vae conosco, vae com a nação, onde nos chamar o destino. Tem direitos e tem deveres. Que cumpra os seus deveres, que se lhe respeitem os seus direitos e elle que nos exija o cumprimento dos nossos deveres e que nos acate os nossos direitos. Marchemos todos unidos, em boa harmonia, na estrada do progresso e na estrada da liberdade, como portuguezes e amantes da nossa patria.

Oxalá que cavallaria 10 comprehenda e siga estes principios. Vem encontrar n'esta terra muitos caracteres honrados e muitos caracteres polluidos. A par do povo trabalhador, d'uma parte da burguesia honesta, encontrará a burguesia indigna, uma burocracia reles, umas vaidas pedantescas e umas presumpções balófas.

Militares, officiaes, sargentos e soldados aprendei a conhecer-nos. Respeitae os bons, os trabalhadores, os honestos e desprezae os reles. Entre vós ha podridões tambem. Auxiliemo-nos, então, mutuamente, na purificação d'esta atmosfera pestilenta.

Sede bem vindos, porque sois desejados. Nós vos saudamos.

teriores, comprehendidas sob o nome de clima; em segundo lugar, com os outros individuos para adquirir o «alimento».

I. «O clima». — A lucta contra o clima é talvez a mais difficil. Invernos rigorosos tem feito morrer em a guns paizes mais de 5/3 das aves. Sobrevivem aquellas que por uma mais espessa plumagem e maior obstinação com a fome, poderam resistir á inclemencia da estação.

Nas regiões situadas entre os tropicos, os europeus succumbom se conservam o seu regimen de vida habitual. Para luctar com successo veem-se obrigados a tomar os habitos e o regimen dos naturaes. Os factos de lá e sobretudo um alimento vegetal tornam-se uma condição necessaria da vida. Pelo contrario nos climas gelados, do Polo norte o navegante é obrigado a alimentar-se de azeite de baleia para dar ao sangue o calor indispensavel.

Quando se viaja de sul para norte, nota-se que certas plantas, raras no meio de muitas outras innumeraveis, crescem insensivelmente até ás regiões

frias onde reinam sós e onde, por conseguinte, desaparecem as outras. É que uma leve differença do clima pode dar a preponderancia. Uma especie pôde vencer a outra em multiplicação e vegetação luxuriante; mas basta que resista menos ao frio para que a sua rival a destronha e fique senhora unica do campo. Nos confins das neves eternas e dos desertos privados de humus e de agua, a lucta só tem lugar contra a natureza exterior.

2.º «Alimento». — Segundo a lei de Malthus, os individuos crescem em progressão geometrica enquanto os alimentos crescem em progressão arithmetica. Portanto estes formam-se insufficientes e é necessario que pereça um grande numero d'aquelles. Sobrevivem, pois, os individuos que supportam melhor a abstinencia e a fome ou os que na lucta pela posse do alimento devern a victoria a uma superioridade real de força physica ou a uma qualidade de qualquer outra ordem. A nossa abelha, recentemente importada na Australia, está em via d'extermínio rapidamente

### DISCURSO

(Continuação)

Damos em seguida o que o deputado republicano Consiglieri Pedroso pronunciou na camara electiva em sessão de 27 de dezembro, impugnando o juramento politico:

Comecemos pela Alemanha. Creio que ninguém pôde negar, pelo menos á Alemanha official, um amor entranhado pela instituição monarchica, que n'aquelle paiz chega a ponto de absolutamente usurpar o logar que compete ás instituições parlamentares acalentadas, como uma esperanza, no animo do povo germanico, desde os grandes dias de 1848.

Mas vamos á Alemanha official, repito, onde o grande chancelier de ferro ainda ha poucos dias em pleno parlamento autoritariamente affirmava, que o principio monarchico era incompativel com quaesquer regalias parlamentares. Porventura, alli, quer no Reichstag—o parlamento do imperio, quer no Bundesrath—o conselho federal, encontramos o juramento? Não.

E não será a Alemanha official, a Alemanha do principe de Bismarck, um paiz poderosamente monarchico? Pois apezar d'isso, não tem juramento politico. Vamos á Austria-Hungria e que vemos?

Que não existe lá o juramento politico, nem na camara dos deputados, nem na camara dos senhores, nem nas delegações, que são as assembleias mixtas onde se tratam os negocios que aos dois paizes dizem respeito. Em nenhum d'esses parlamentos se encontra o juramento politico.

Não tem além d'isso juramento politico a Noruega, a Suecia, a Romania que foi ha pouco invocada pelo snr. presidente do conselho, e o Wurttemberg.

Pois se estes paizes são essencialmente monarchicos e com tudo não têm soffrido quebra no esplendor das suas dynastias, por lhes faltar o juramento politico, como se quer sustentar essa formalidade impertinente, que o simples bom senso aconselharia, se

outras razões não houvesse, a pôr de parte no nosso regulamento?

E reparae bem, srs. deputados, continua a manter-se o juramento em Portugal apezar de haver homens que se levantam contra essa formalidade, porque ella lhes vae ferir aquillo que elles julgam, e pôde effectivamente considerar-se mais sagrado, a liberdade da sua consciencia.

Ainda que a maioria d'esta camara estivesse disposta por convicção a manter este principio, bastava que aqui entrasse em nome da soberania popular um deputado a dissesse: eu não posso prestar tal juramento, para que immediatamente elle desaparecesse do regimento d'esta camara. Seria este procedimento apenas uma homenagem ao sagrado principio da liberdade individual; direi mais, seria um dever imposto pela força das circunstancias.

E depois, senhores deputados, vede bem o logar que occupa, na nossa legislação, a prescrição de que nos estamos occupando. Não é uma lei constitucional, nem se quer uma lei organica; é uma simples disposição regulamentar. Como é, pois, que collocada em tão modesto lugar ella vem invalidar a doutrina expressa na letra e no espirito do § 4.º do artigo 145.º da carta constitucional, que diz que ninguém pôde ser perseguido por motivos religiosos?

Se fosse necessario juntar mais alguns argumentos aquelles que eu acabo de expor muito succintamente, porque não quero tomar mais tempo á camara pela primeira vez que tenho a honra de lhe dirigir a palavra, se fosse preciso adduzir novas provas para demonstrar que esta formula bysantina deve ser riscada da nossa legislação parlamentar, diria que a camara que vae reunir-se é uma camara de poderes espeziaes.

Permitta-me v. exc.ª sr. presidente, que lhe diga com todo o respeito que professo pela alta magistratura que occupa n'esse logar, que não comprehendendo, como no momento actual, em que nós, deputados constituintes, trazendo nos nossos diplommas a expressa condição de que podemos reformar certos e determinados artigos da carta, havemos de ju-

1.º «Vantagem da fecundidade para uma especie». A fecundidade é um dos meios mais efficazes que tem as especies para não succumbir na concorrência vital (lucta pela vida). Quando se pensa no extraordinario consumo que o homem faz dos peixes do mar e na quantidade innumeravel d'outros comidos pelos proprios peixes poderosos, só se pôde explicar a não extincção da sua raça pelo conhecimento que temos de que bastam algumas fêmeas escapadas ao morticínio para repovoar as aguas.

O mesmo acontece com as plantas. Mil causas de destruição as invadem e dizimam, o clima, os insectos, os animais. Não tem probabilidades de sobrevivencia se pela sua fecundidade não chegam a romper em algum ponto o circulo fatal que as cerca.

2.º «Relações mutuas entre os seres organisados». Os seres da natureza são ligados pelas relações as mais complexas e as mais imprevisas muitas vezes. Basta um simples accidente

### FOLHETIM

### A LUCTA PELA VIDA

A base da theoria de Darwin é o que elle chama, com uma energica originalidade, a «lucta pela vida». Todos os animaes estão n'um estado permanente de hostilidade, uns para com outros, porque o lugar que cada um d'elles occupa no universo é disputado por mil. O combate que cada individuo sustenta para conservar a vida, quer contra os outros individuos, quer contra a natureza exterior, não pôde ser evitado. A lucta começa para o «ser» no proprio instante em que appareceu no mundo; é uma lucta fatal.

O combate trava-se, em primeiro logar com o conjunto das condições ex-

rar respeito a essa mesma carta. Pois era a quem os meus constituintes dizem que venha aqui para reformar a carta constitucional, hei de jurar hoje manter integralmente essa carta?

Esperava, confesso-o, que o juramento de hoje fosse diverso d'aquelle que se presta n'uma camara ordinaria. Vinha preparado para jurar, para cumprir com esta formalidade, mas com determinações e indispensaveis restricções.

[Continua]

A CONFERENCIA DE BERLIM

Os conferentes de Berlim, não é novidade, bem o sabemos, nunca se inspiraram nos principios da justiça e da equidade. Negliçavam-se ambições mascaradas com intuitos civilisadores e cada representante empregava os seus sortilégios para levar maior quinhão do terreno africano. E n'esta lucta por interesses mais ou menos legítimos são sacrificados os contendores mais fracos.

Mas de tudo isto, d'este jogo indecente e torpissimo, parecemos que quem leva a melhor é a celebre associação internacional africana, ou antes a companhia aventureira do rei dos Belgas capitaneada por Stanley, que arremeçou aos ventos da publicidade provavelmente para sondar o espirito das potencias, que o rei Leopoldo seria nomeado soberano do nove estado do Congo.

O chefe da nação belga, um velho de marca maior, dissipou toda a sua fortuna em empresas arriscadas, e acha-se envolvido em compromissos onerosissimos, mas sem recursos com que pos-fazer face ao seu grande deficit particular. O Intransigent, de Paris, exprime-se melhor do que nós apreciando a noticia da nomeação de Leopoldo II para soberano do Congo, e o estado financeiro d'aquelle monarchia.

Diz elle:

Sabemos somente que a fortuna do rei da Belgica está gravemente comprometida, depois que se aventurou em empregos diversos de explorações na Africa.

Não temos nenhum interesse quer no exito, quer no mallogro dos projectos de M. Coburgo na Africa. Por isso os temos olhado indifferentemente, apesar da ruina de um monarcha, mesmo estrangeiro não ser para nós um incidente absolutamente sem importancia.

Esta ruina do rei da Belgica, quasi consummada, interessa de uma maneira inversa as varias familias soberanas da Europa, com as quaes os Coburgos são aparentados. E' pois natural que se estabeleça qualquer accordo entre as chancellarias, no intuito de dar a Leopoldo II uma compensação, que se vai tornar tanto mais necessaria quanto a lista civil d'este monarcha parece gravemente comprometida pelo desenvolvimento do novo partido republicano belga. Esta compensação será talvez o reino do Congo.

A execução d'este plano pôde no entanto apresentar as suas difficuldades.

Nessa vasta região, as possessões em litigio não estão ainda perfeitamente delimitadas.

Quaes são as fronteiras do territorio de que Stanley se apoderou por conta da Associação Internacional? Quaes são

as dos districtos cedidos a mr. de Brazza?

E' certo que um delegado vindo de Braxellas occupa-se n'este momento de regular com M. Fary a linha de demarcação entre os territorios de uma e outra parte.

Não é somente sob o ponto de vista da sua delimitação que o reino do Congo será difficil de fundar; é tambem sob o ponto de vista da sua legislação interna, do seu modo de administração e da sua povoação.

Se para fazer um «civet» é preciso uma lei, para constituir um Estado é preciso um povo. Qual será o povo do Congo?

O pessoal da associação compõe-se de algumas centenas de brancos.

A Associação Internacional dispõe de muito poucos recursos, pois que o rei Leopoldo já precisou de juntar a sua fortuna pessoal ao fundo empastado. Constrangida por ter de sustentar um certo numero de guarnições dispersas pelo continente africano, encontra-se completamente impossibilitada de arcar com as despesas de um exercito, e é um verdadeiro exercito que se tornará necessario empregar, se os negros do Congo não quizerem deixar-se civilisar pela persuasão.

Conclue-se que Leopoldo tem em mira solver as suas dividas, locupletar-se á custa das aventuras de Stanley, prevenindo tambem a eventualidade de ser corrido da Belgica pelo movimento republicano que se accentua progressivamente n'aquelle paiz. Eis, pois, o ideal humanitario e civilisador a que tem obediência as explorações de Stanley.

A associação internacional africana visita ao mesmo tempo os gabinetes das grandes potencias já pedindo que lhe reconheçam a soberania nos territorios do Zaire, já commettendo-lhe negociações, exigindo sommas fabulosas pelos seus serviços. Os Estados Unidos, a primeira nação que reconheceu os direitos da Internacional, carrega o sobresho em vista da sua attitude reservada.

Ultimamente entabou relações com a França sobre a cendencia de terrenos em que ambos são competidores. O correspondente do Temps em Berlim exprime-se assim a tal respeito:

Parece comtudo que a Associação offerecera renunciar á bacia do Niari-Quillon, mas que, em compensação, reclama uma quantia exorbitante— quatro milhões, dizem uns, seis, segundo outros — a titulo de indemnisação pelas estações já estabelecidas no territorio em litigio.

O governo francez parece pouco disposto a pagar uma indemnisação tão exaggerada.

D'ahi resultará manter o «statu quo», sobre a base do «uti possidetis», mas com a desagradavel perspectiva de ver renovados a todo o instante conflictos do genero d'aquelle que acaba de ocorrer entre as autoridades francezas de Loango, e os agentes das feitorias hollandezas e os agentes da associação africana.

Finalmente, alguns vão até á previsão da proxima liquidação da Associação africana, e observam que, n'este caso, o exercicio do «direito de presumpção» que a França se reservou poderia vir a ser por efeito de contingencias inesperadas, mais oneroso de que ninguém imagina.

No caso em que o nosso governo renunciasse a usar d'este direito a liquidação annunciada daria provavelmente ás nossas possessões do Ogoué e do Congo visinhos muito mais incommodos do que nunca ha de ser o estado neutro creado sob os auspícios do rei Leopoldo.

Pelo visto depreheende-se que

a associação internacional é uma tribo de especuladores, e a exploração africana mereceu ao rei da Belgica o interesse sordido e egoista de quem se vê cheio de dividas e não tem meios licitos de as solver.

CARTAS

Lisboa, 16 de Janeiro.

Não protestarei contra o pessimismo servido do correio que deu em resultado o extravio da minha ultima carta. Limitar-me-hei a agradecer todas as vezes que ellas cheguem ao seu destino. Não nos resta outra cousa a fazer.

Resumirei os acontecimentos politicos das duas ultimas semanas, proprios para demonstrarem á evidencia as bellezas do systema constitucional.

Debate-se na camara a eleição da Madeira. Os deputados republicanos sem discutirem politicamente a eleição, como o declarou Consiglieri Pedroso, trataram de demonstrar a necessidade da eleição ser submettida ao tribunal especial creado pela nova lei eleitoral. O discurso de Consiglieri Pedroso era sufficiente para que a camara enviasse a eleição ao sobredito tribunal. No mesmo sentido fallaram diversos deputados, inclusive da maioria (visconde de Rio Sado), nem o governo tinha ordenado á sua maioria o contrario, e esta submissa sempre ás ordens de quem a nomeou votou que a eleição da Madeira fosse discutida na camara dos deputados e não fosse ao tribunal especial!!! Tinha eu dito na minha ultima carta que não haveriam 15 deputados que assignassem o requerimento, porque os progressistas não se associariam á mineria republicana n'esta questão, que para elles devia ser capital, visto terem sido elles que na occasião do accordo introduziram essa disposição na lei, e era isso o que estava resolvido, porquanto me asseguram que o sr. Marianno da Carvalho que apresentou o requerimento com as precisas assignaturas para a eleição ir ao tribunal especial, tinha dias antes pedido a varios deputados para que não assignassem o requerimento!!! Tendo, porem, assignado o sr. Navarro, e vendo o sr. Marianno quão definida ficaria a sua posição, tornando-se clarissima a sua intelligencia com o sr. Fontes, combinou-se que a maioria fosse encarregada de resolver a questão, votando que a eleição da Madeira, que estava provada á evidencia dever ser submettida ao tribunal, fosse discutida na camara e esta assim o executou. Foi melhor assim.

O sr. Marianno já não illude pessoa alguma, e podia haver quem ainda acreditasse na sinceridade, honradez, independencia e amor patrio dos deputados monarchicos. O que elles são, o que valem e de que são capazes, mostraram-o n'esta occasião. Depois d'esta votação o sr. Consiglieri Pedroso usou da palavra para discutir a eleição politicamente. O discurso do deputado republicano foi brilhantissimo e seria o sufficiente, (taes foram as provas indistinctiveis que apresentou) para que a eleição fosse annullada, se a camara fosse uma camara digna, e, em vez de dever a sua existencia ao favor do governo (na sua enorme maioria) a desvesse aos votos do povo. Mas a eleição da Madeira, podemos affiançar-o sem receios de errar, será approvada e na camara tomará assento os deputados que devem a eleição ao cano das espingardas e cujos diplomas vem manchados com o sangue das victimas mandadas assassinar pela monarchia para fazer triumphar os seus candidatos.

Pela nossa parte satisfaz-nos este desenlace, se elle tiver como consequencia convencer a todos que o caminho a seguir não é o da eleição, e que se quizermos salvar o paiz das garras d'estes miseraveis histriões, que nos roubam e aviltam dia a dia é preciso entrar corajosa e desassombradamente no caminho da revolução.

Em vista dos terremotos de Andalusia que tantas e tão lamentaveis desgraças tem occasionado, reuniram-se os representantes dos jornaes, sem distincção de cor politica, a fim de estudarem o meio de obter do natives em favor das victimas da Andalusia. Por proposta do illustre republicano e distincto artista Bordallo Pinheiro foi approvado que se levasse a effeito um bando precatório, como parecendo ser o que daria mais resultados, sendo convidadas para esse effeito todas as corporações. Até aqui ainda a politica não tinha entrado. Quando tudo parecia resolvido veio o governo e prohibiu-o.

Era a luva lançada á imprensa e a esta cumpria levantarla com energia e alvizez. Reunida a assembleia, depois de segunda recusa do ministro, a imprensa regeneradora declarou que acatava as ordens do governo, e vendo que estava imminente o approvamento de um protesto violento, resolvendo realisar o bando mas sem fazer convite ás associações, pretextaram um motivo futil e retiraram-se da sala. O protesto foi approvado. Terá a imprensa que o approva a hombridade e energia para o realisar? Duvidamos.

Está convocada para hoje nova assembleia. Veremos o que resolvem e commentaremos depois o seu procedimento. A imprensa republicana andou n'esta, como em todas as questões, com a maxima dignidade. Bordallo Pinheiro, que tanto contribuiu para o brilho e esplendor da Kermesse promovida pela rainha, porque na sua consciencia limpa não via ali senão uma festa de caridade, chegando a ser mal julgado por alguns republicanos que de momento formam um juizo sem examinar bem os motivos que tem para o fazer, Bordallo Pinheiro, repetimos, sentiu tal indignação pelo infame procedimento do go-

verno que propoz se suspendessem os jornaes por oito dias (pagando-se aos artistas) e cada redacção icasse no respectivo edificio uma bandeira preta. O protesto correspondia á affronta e é digno do sublime artista e denodado campeão das ideias democraticas.

A prohibição, segundo nos referiram, teve causa em não se haverem promovido festas identicas quando foi o terremoto de Lischia sendo a rainha italiana; segundo outros, para não offuscar o brilho da Kermesse. Parece, porem, que o motivo não foi só esse; em todo o caso é certo que a prohibição foi feita pelo paço.

Vão em breve em missão de propaganda a Beja os nossos illustres correligionarios Magalhães Lima e Jacintho Nunes. A vante. Se algum trabalho resta a fazer é nas provincias, e estes illustres republicanos cumprem o seu dever activando e desenvolvendo esses trabalhos. Honra lhes seja. Mario.

Bairrada, 16 de Janeiro.

Os lavradores estão finalmente contentes. Chegou a chuva. E veio com o cortejo d'um temporal defeito, que, se continuar por alguns dias, ha de dar vontade á gente dos campos de começar a gritar que já é agua de mais.

Por enquanto tudo vai bem: as pastagens e as sementeiras desenvolvem-se; funcionam os lagares e enchem-se as fontes.

Nos vinhedos trabalha-se nos intervallos das chuvas, procedendo-se ao resto das podas, á empa e mergulhia. Não ha plantações de bacello em larga escala.

A freguezia de S. Lourenço do Bairro, do concelho de Anadia, continua a dar que fallar.

Já ha tempos referimos o estado de abandono em que se encontrava o cemiterio parochial e o perigo que correm os habitantes d'aquelle logar se se desenvolver uma epidemia pela grande accumulção de cadaveres sepultos no pequeno recinto do cemiterio. O povo e a auctoridade administrativa intervieram, e a junta de parochia resolveu-se a fazer outro cemiterio, em cuja vedação se trabalha. Depois levantou-se grande lucta entre o povo, o prior e parte da junta por causa da residencia parochial. O prior queria que a povoação lhe fizesse uma morada de casas com commodidades para numerosa familia. O povo e parte da junta reagiu, e o bom do reverendo foi viver para um logar visinho, desculpando-se com o mau estado da casa de residencia em S. Lourenço. O povo, porem, é que ficou mais desafogado: já não ouve tão de perto as imprecações do prior a pedir que lhe façam um palacete para si e para a sua familia!

Mas não param aqui os negocios da malfadada parochia de S.

para acarretar as alterações mais variadas. Eis alguns exemplos frisantés:

No condado de Stafford, na Inglaterra, um parente de Darwin possuia uma propriedade com uma charneca esteril, onde a mão do homem nunca havia tocado. Um dia mandou plantar em alguns metros quadrados d'aquelle terreno pinheiros, d'Escocia e fechar o local da plantação. No fim de vinte e cinco annos era notavel o contraste. A charneca permaneceu exactamente no mesmo estado. No recinto fechado floresciaam dose especies de plantas, sem contar as gramineas e as «carex». Na população dos insectos ainda foi maior a mudança occorrida, porque já eram communs na plantação seis especies de aves insectivoras que não habitavam a charneca, onde só se viam duas ou tres especies distinctas. Assim a introdução de uma unica arvore levou consigo umas poucas de especies vegetaes; estas atrahiram numerosos insectos e estes varias especies de aves de que se tornaram presa.

O boi, o cavallo e o cão naturalisa-

ram-se ao norte e sul do Paraguay, e nunca no proprio Paraguay. E porque? Porque uma certa mosca, muito commum n'aquelle paiz, mata os animaes recém-nascidos indo-lhe pôr os ovos no embigo. Se os insectos inimigos d'essas moscas as chegassem a destruir em grande parte, os bois poderiam propagar-se no paiz. A existencia do gado no estado selvagem modificaria a vegetação, que, por sua vez, affectaria os insectos; d'aqui uma serie de r. novações em circulo cruzando-se umas com as outras, como os que deixam os navios na sua esteira.

Muitas plantas só podem ser fecundadas e por consequencia reproduzir-se se são frequentadas por certos insectos. As borboletas, por exemplo, são necessarias a algumas orchideas para lhes agitar o pollen e fecundá-las. O trevo hollandez necessita da visita das abelhas; as hastes que não são tocadas por esses insectos ficam estereis. Sô os zangões visitam o trevo vermelho; as outras abelhas não lhe podem alcançar o nectar e as borboletas não tocm peço

bastante para abaixar a corolla. Por consequente, se os zangões se extinguirem n'uma região, o trevo vermelho acabaria por desaparecer. Ora o numero dos zangões depende muito do numero dos ratos de campo, que lhe destroem os ovos e os ninhos. Mais de dois terços dos zangões tem sido destruidos por essa forma na Inglaterra. Mas o numero dos ratos depende tambem do numero dos gatos. Tem-se observado que junto ás aldeas onde abundam os gatos, existem em grande quantidade os ninhos dos zangões. Portanto a presença d'um animal felino n'um districto decide da raridade ou multiplicação d'uma planta n'esse mesmo districto.

III. Conclusão. Contemplada no seu conjunto, a terra offerece-nos um vasto campo de batalha em que os individuos e as especies se guerreiam encarnicadamente com sorte diversa, sem que o equilibrio desapareça no fim de muitos seculos. Logo a concorrência universal é a grande lei da natureza viva. Entretanto, apenas hoje o espirito e a sciencia do homem descobriram alguns dos fios d'essa grande rede. Darwin expõe estas considerações com vigor e eloquencia: «As Antigas ruinas indianas do sul dos Estados Unidos, onde não deveriam existir arvores n'outro tempo, offerecem hoje á vista a mesma diversidade e na mesma proporção que as florestas virgens que as cercam. Que enorme combate se não deveria travar durante longos seculos entre as diferentes especies d'arvores, cada uma d'ellas espalhando annualmente grãos aos milhãres! Que guerra d'insecto contra insecto; d'insectos, caracões e outros animaes contra as aves e animaes de presa, esforçando-se todos por se multiplicar e nutrido-se todos uns dos outros ou vivendo das arvores, dos seus grãos, das suas jovens plantas ou d'outras plantas que primeiro cobriam a terra e impediam por consequente o crescimento das arvores! Lançando-se ao ar um punhado de pennas, cada uma d'ellas cahirá no chão segundo leis definidas; eis um problema simplicissimo, o problema da queda, ao pé do problema das acções e

reacções das plantas e dos animaes sem numero que determinaram durante seculos e seculos os numeros proporcionaes e as especies d'arvores que crescem agora nas ruinas indianas!

Travam-se constantemente batalhas sobre batalhas com successos diversos; e todavia o equilibrio das forças está de tal forma estabelecido na serie do tempo, que o aspecto da natureza não se altera durante longos periodos, ainda que bastem muitas vezes um nada para dar a victima a um ser organizado. Comtudo a nossa ignorancia é tão profunda e a nossa presumpção tão pedantesca que pasamos de conhecer a destinação d'uma especie; e porque não vemos a causa, invocamos cataclysmos para assolar o mundo ou leis sobre a duração d'as formas vivas».

ÉMILE FERRIÈRE.

## NOTICIARIO

## EXPEDIENTE

Principiamos já a cobrança d'assignaturas em dívida. Pela confusão em que nos deixou o incendio, é possível haver qualquer lapso em detrimento nosso ou dos nossos assignantes, e apesar de termos recebido muitos esclarecimentos, por onde temos guiado a nossa escripturação, esses muitos esclarecimentos não sanaram todas as duvidas, e periclitamos na veracidade dos debitos ou creditos d'alguns assignantes.

Accettámos portanto as observações contra ou a nosso favor que possam suscitar-se quando forem apresentados os recibos.

A' hora em o nosso jornal sae para a rua agita-se a cidade n'um regosijo pouco vulgar: recebe solemnemente o casco do regimento de cavallaria 10 que vem estabelecido aqui o seu quartel.

Todo o trajecto que o contingente militar deve percorrer desde a rua da Estação até ao quartel de Santo Antonio, acha-se vistosamente adornado de flamulas, e o povo em magotes numerosos invade as ruas para cortejar os nossos hospedes.

O estoirar de milhares de foguetes e as philarmônicas jorrande a flux hymnos festivos, resôam no ar estrondosamente, incutindo alegria, enthusiasmo, insulfaram sensações mais ou menos impressionaveis no espirito dos habitantes.

Aveiro tem, pois, satisfeitos um dos seus mais ardentes desejos.

A Companhia dos Bombeiros Voluntarios festeja hoje o segundo anniversario da instituição d'aquella benemerita Companhia.

A rua da Gadeia acha-se vistosamente embandeirada. A' tarde, em frente do quartel dos Bombeiros tocará uma philarmônica e outra percorrerá as ruas, depois do que irá cumprimentar os principaes membros da Companhia.

O edificio onde se encontram os utensilios d'incendios e o quartel estão ornados interiormente. N'uma das sallas acham-se expostas ao publico as prendas que não foram vendidas no bazar e que serão adjudicadas a quem as deseje pelo preço que os mesmos objectos mostram n'uma pequena etiqueta.

Temos, pois, hoje um dia em plena festa. Com a entusiastica recepção do regimento coincidiu o anniversario da criação da Companhia de Bombeiros Voluntarios, dando á localidade um aspecto sympathico, e a nós o ensejo de nos congratularmos pela fraternisação dos nossos conterraneos nas festas de todos sem que a differença de ideias politicas entorne os seus estímulos inopportunos no meio d'este borborinho ordeiro e attrahente.

O *Jornal de Torres Novas* e a *Gazeta do Povo* são os nomes de mais dois periodicos que vêm a luz publica o primeiro em Torres Novas e o segundo em Barcellos.

Muitas prosperidades aos novos collegas.

A firma social Ferreira & C.<sup>o</sup>, de Albergaria-a-Velha, concluiu com a casa Henry Burnay & C.<sup>o</sup>, de Lisboa, e com o banco Alliança, da cidade do Porto, a venda da importante fabrica de papel, em Val-Maior, junto ao rio Caiua. A venda fez-se, numeros redondos, por noventa contos de réis, assignando-se a ultima escriptura no dia 22 de dezembro em Lisboa.

Falleceu na quarta, feira no Alboj, o infeliz guarda Francisco Maria, um dos que o governo fez expatriar da Madeira para virem fiscalisar aqui o imposto do sal.

Deixa mulher e filhos quasi todos pequenos. Esta pobre familia que vivia exclusivamente dos magros vencimentos do seu fallecido chefe, luta agora com as mais duras privações, valendo-lhe a generosidade das pessoas visinhas.

Lembrámos aquella viuva e orphãos á commissão que se formou ali para solemnizar a entrada n'esta cidade do regimento de cavallaria 10 com o intuito humanitario de socorrer alguns indigentes mais necessitados.

O sr. marquez de Vallada prohibiu, como já por ordem superior se fez em Lisboa, que um bando precatório percorresse as ruas de Braga pedindo esmolos para os desventurados d'Andaluza.

A Companhia dos Bombeiros Voluntarios e Auxiliares, de Braga, preparavam-se, mediante previo aviso á auctoridade administrativa, para ir de porta em porta recolher as esmolos que as pessoas caritativas lhe offerecessem, pois que haviam antecipadamente feito distribuir muitos impressos, em que invocavam a generosidade publica, quando o governador civil entendendo em sua alta sabedoria que perigava a ordem, intimou pessoalmente as companhias nas pessoas de seus commandantes para não saírem á rua sob pena de empregar a policia que já estava prompta ás ordens para tal fim!!

Em vista da intimação dissolveu-se o bando precatório, que publicou em circulares o motivo por que não pôde realizar o seu louvavel intuito, e abrindo subscrições em varios estabelecimentos.

O homem dos hospitaes maqueou os terrores da capital. Ou teria o *mot d'ordre*?

Tudo á altura da real caridade.

O povo parece accordar da indifferença com que tem olhado para o lançamento d'impostos, a esmo, sem tom nem som, a torto e a través.

Hontem foi o Porto que não quiz pagar mais impostos camarios. Os existentes levam-lhe já a maior parte do suor vertido a mourejar para o enxame de parasitas cynicos e egoistas, que passiam a sua ociosidade olhando com desdem para as páreas que n'um labutar insano se deixam expoliar com a singeleza d'um idiota. Tentaram arrancar-lhe a pelle e foi por isso, que sentiu a crueza dos abutres esfomiados.

Em Villa Real o povo recusou-se a pagar os impostos augmentados pela camara municipal.

Esperam-se tumultos se a camara insistir na cobrança.

Em Villa Nova de Gaya tambem se realisou um comicio para se representar contra os exaggerados impostos com que a camara d'aquella localidade quer sobrecarregar os seus municipes.

Presidiu o sr. dr. Arthur Macedo, resolvendo-se, no meio da maior ordem e enorme concorrencia, a resistencia decidida, por todos os meios, ao augmento de impostos. Tambem se determinou requerer ao governo uma syndicancia rigorosa nos actos e administração da camara.

Veremos se o povo é capaz de comprehender a sua força quando exercida justamente, como agora.

Toma calor a campanha humanitaria iniciada em Lisboa para acudir ás victimas do cataclysmo em Hespanha. E' sobremaneira louvavel e nobilissimo. Portugal não saberia regatear em lance tão critico o seu obulo, que embora modesto, resume todavia e sentimento da sua incontestavel solidariedade nas desventuras extranhas.

A imprensa hespanhola dirige a Portugal e á imprensa portugueza as mais sinceras expressões de gratidão e reconhecimento pela espontaneidade de gene-

rosos auxilios que os desastres dos seus compatriotas nos inspiraram.

Do *Imparcial*, que n'um longo artigo dedicado ao povo portuguez exalta a abnegação com que cá procuram soccorros para as victimas dos terremotos, tiramos o periodo que se segue:

«Os infortunados de Andaluza encontraram taes echos de dor no nobre coração do povo portuguez, que tudo quanto dissessemos aqui para encarecer a divida de gratidão contrahida com os nossos irmãos do occidente da peninsula não conseguiria exprimir fielmente o que por nossa parte sentimos. A imprensa portugueza, interpretando d'um modo tão expontaneo, como completo, o estado de animo do seu paiz, não quiz ceder a ninguém a dianteira n'esse movimento de sympathia com que o visinho reino accode a remediar as nossas desgraças. Foi sua a iniciativa e foram seus os appellos mais eloquentes destinados a invocar a favor da Hespanha a fraternidade portugueza.»

O *Diario da Tarde* diz que o patriarca de Lisboa, acoita no seu palacio de S. Vicente um grande numero de filhas de Maria, quasi todas novas e formosas. Causa pena immensa quem passa pelo largo que conduz áquelle antro, vêr atravessar raparigas gentis envolvidas nos seus trajos negros, com os rostos macerados pelas vigílias e jejuns em quanto que aquellas que as conduzem a tal extremo têm vida regalada e alegre. Na igreja tambem se encontram rojadas no chão, acompanhadas d'umas velhas infames que especulam com o sentimento religioso das donzellas em quanto não podem tirar proveitos da sua honestidade.

«... Como se sabe, os vedos, os gamos e corças, andam em bandos mui numerosos, e ás vezes encostados uns aos outros, como se fizessem parede para se livrarem dos caçadores. O principé real, que é admiravel caçador, «disparou um tiro tão notavelmente que matou de uma vez trez peças, indo a bala ainda ferir o quarto animal!»

Chama-se a isto o cumulo da sabujisse. Está pedindo um desinfectante. Os leitores já descobriram o adulator. Quem não conhece o *Diario de Noticias*?

O chefe da estação do caminho de ferro de Villa Franca de Xira, tendo ido para aquella estação em 20 de setembro p. p. de 1884, já foi collectado em 400 réis de congrua para o parcho!... Pois é crível que em 3 mezes, já seja obrigado a pagar tal contribuição?!

Isto é escandalozo!... Onde iremos parár?

Tiveram boa venda em Londres e Liverpool as primeiras remessas de laranja dos Açores, o que animou a concorrência, tornando o mercado muito abundante, e esse facto fez baixar o preço do genero n'aquellas praças.

A exportação de laranja principiou já aqui, mas por enquanto em pequena escala.

## CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Chegou ha dias a Sanfins, metido n'um caixão de chumbo, o cadaver d'um homem, que ha seis annos morreu em Braga, com cheiro de santidade.

Este cadaver teve em vida o nome de Sebastião, e era de Sanfins onde foi moleiro.

Mais tarde foi viver para Braga porque, segundo dizia, havia lá muitas missas para ouvir. A familia do antigo moleiro Se-

bastião, logo que o cadaver chegou a Sanfins, mudou-o de casa fazendo-lhe um caixão de vidro, e elle ali está agora exposto n'uma egreja aos fies, que em peregrinação ali vão rogar-lhe e levar-lhe objectos e... algum dinheiro!

E o povo que se nega á força a pagar as exorbitancias do fisco, vae voluntariamente entregar-se á exploração d'algum martola finório.

Pobre idiota, que és esfolado por todos os meios. E' fazer-lhe a vontade, já que gosta.

Em Caminha foi furtada no dia 8 do corrente de casa de sua familia a menor Adelaide Cerqueira, de 12 annos de idade, com os seguintes signaes:—rosto redondo, cabellos e olhos pretos e cor trigueira.

Precoce rapto.

N'estes ultimos dias na Regoa algumas vendas se tem realizado de vinhos baixos aos preços de 26\$000 a 30\$000 réis. Tambem algumas casas Inglezas pedem amostras de vinhos tratados e geropigas.

Agoardente a preços de 120 a 125\$000 réis.

A proposito da ultima eleição do presidente da Republica dos Estados Unidos, diz o *Luzo Americano*, jornal portuguez que se publica em New Bedford, que percorriam as ruas d'esta cidade varias procissões politicas dos partidos republicano e democrata, compostas de rapazes fardados e marchando militarmente, a toque de rebate e á luz de muitas lampadas de agua raz, presas a umas varas que elles levavam ao hombro em forma de armas.

Do meio de cada corporação erguiam-se os retratos dos candidatos n'uns disticos illuminados, que lhes davam um aspecto triumphal.

E' sobremaneira significativo ver o modo como na grande republica norte-americana o povo se interessa pela escolha dos seus representantes. Lá ha a instrucção que dá a vida, ha o commercio e a industria assombrosamente desenvolvidos que irradiam a seiva da sua incomparavel actividade aos mais infimos cidadãos americanos.

Pasme Portugal, cujos representantes saem d'um tonel ou dos destroços d'um carneiro.

Uma grande parte dos habitantes da mesma cidade, é composta de filhos dos Açores, diz o referido jornal, abriram uma subscrição para socorrer as victimas do despotismo monarchico nas passadas eleições na ilha da Madeira.

Dizem de Berlim que o governo chinês abriu negociações na dita capital com o fim de agenciar a entrada de officiaes prussianos para o serviço da China, offerecendo avultadas remunerações.

A despeito da recente declaração do chanceler de ferro no parlamento imperial, de que a Alemanha se achava em boas relações com a França, Bismarch ha de ser o eterno inimigo dos francezes. A França que elle julgou aniquilar para sempre n'uma lucta titanica e com uma enorme indemnisação de guerra e que depois a viu surgir do grandissimo desastre mais florescente do que nunca, solidificando nos destroços d'uma realza dissoluta a republica redemptora, é o peza-dello da monarchia germanica.

Bismarch, acreditamolo não deixará já mais de aproveitar todos os ensejos para desprestigiar ou depauperar a sua rival.

O general Grant, ex-presidente da grande republica dos Estados Unidos, acha-se em estado de completa insolvencia.

Nos momentos de quebrar, a casa Grant e Wart obtve de M. Vanderbilt um cheque de 15\$000

Lourenço. Ainda agora em uma obra de reparação na capella das Lezírias, que dá bastante rendimento á parochia, foram desatendidos os verdadeiros interesses da povoação, entregando-se a obra de alvenaria a um empreiteiro que a fez em más condições, e por um preço muito elevado, approvando-se o trabalho com a presença d'uns peritos escolhidos a dedo para dizerem «nenh» ás indicações da junta, que, segundo nos consta, procedem n'este assumpto com muita liviandade, zelando menos acertadamente os interesses que lhe foram confiados. E' certo que o povo está indignado com o modo como se approvou a referida obra, e nós entendemos que a auctoridade administrativa não pôde deixar de intervir n'este negocio, sugereando a obra mencionada á apreciação de novos peritos, para se apurar se o arrematante se desobrigou dos seus compromissos e para se destrinçarem as responsabilidades de todos. A propria junta, cujos actos o povo commenta com desfavor, tem obrigação restricta de se empenhar por que haja nova inspecção ás obras a que mandou proceder na capella das Lezírias. Esperamos que o faça.

## Chaves 15 de dezembro.

Não se querem rir?

Segundo me informam, aquelle *santo* padre Manoel, de que por vezes aqui má tenho occupado, deixou ha dias indiscriptivamente estupefacto o seu numeroso e mui *selecto* auditorio.

Imaginem! No meio d'um substancial e eloquentissimo discurso (os adjectivos são meus), o nosso bom homem (?) — quem sabe se divinamente inspirado! — houve por bem declarar ás candidas ovelhas e mansos carneiros do seu seraphico e... mystificado rebanho que — mão á ilharga, leitores — o *Antichristo* era apparecido nas Americas, onde já conta 3 annos de idade; mas que nada de sustos nem temores porque o *individuo* só funcionaria depois d'atingir os seus 33, e mesmo porque tendo a bandeira portugueza as cinco chagas não lhe seria facil o penetrar em nossas terras.

E que dizem a isto os leitores? Não acham que é um grande rão este *reverendo*?

Eu talvez labore em erro, mas quer-me parecer que ou o *sujeito* soffre da... bola, ou estava n'aquella occasião, como vulgarmente se diz, *para a pandega*, e quiz mangar com a *tropa*, que o atura e o toma a serio. Uma das duas.

No primeiro caso — Rihafolles; no segundo — bom marmeleiro... Heim?...

Practicando uma das obras de misericordia, deveria dar hoje um puchãozinho d'orelhas a uma *creança* d'aqui, chamada «Aurora do Tamega», por causa d'uns «artigos insultantes» de que fallou no dia 9 do corrente, mas... coitada!... por esta vez passe...

Tem sido por aqui mui bem recebidos pelo povo os excellentes livrinhos de propaganda republicana — *Cartilha do Povo*, *Catechismo do Povo*, e outros, ultimamente publicados em Coimbra e Lisboa, e aqui postos á venda por um rapaz sympatico e artista habil, a quem o partido republicano deve já bons serviços.

Por motivos que não vale a pena explicar deixo d'hoje em diante de usar do pseudonymo com que tenho firmado as minhas correspondencias para este jornal, e que era «Claudio», substituindo-o pelo de

Ivo Telles.

pesos fortes, cujo pagamento este ultimo exigiu agora.

M. Vanderbilt fez embargar os enfeites pessoais do general, que foram vendidos em hasta publica no dia 5 de janeiro corrente, incluindo as suas espadas, a caixa de ouro que lhe deram em Londres, os seus alburns, etc. Depois M. Vanderbilt fará embargar as casas e fazendas do general em Filadelfia, S. Luiz e n'outros pontos.

Grant aceita estoicamente a sua ruina. Fez um convenio com a revista *Century*, que lhe permitirá viver com o producto dos seus artigos. Os seus amigos organizarão uma subscrição para pagar a M. Vanderbilt, que se satisfaz com 100.000 pesetas fortes, mas o general Grant regeitou a dedicação dos seus amigos.

O general tem envelhecido consideravelmente, e acha-se enfermo, com uma perna paralisada.

No valle de Kansas (Estados Unidos da America) cria-se espontaneamente uma planta sin-

gular e que por sua condição característica recebeu o nome de ciclon phalaphillum).

Cresce na extremidade de um talo summamente rachitico, variando as dimensões entre 30 centímetros e metro e meio pouco mais ou menos de diametro.

A medida que a planta se vae desenvolvendo, a união com a folha vae-se debilitando a ponto de que o mais ligeiro sopro de vento a separa da haste, e com uma rapidez vertiginosa, as ditas folhas percorrem grandes distancias, saltando obstaculos, e determinando uma carreira phantastica.

Assim o affirma o sabio naturalista e artista distincto Daniel Berard, o qual visitou recentemente os Estados Unidos e teve occasião de se ver accommettido por um torvellinho das ditas folhas que á maneira de um grande cyclone aterrou a todos que o acompanhavam, e por tal motivo se deu a semelhante vegetal o nome scientifico exposto acima.

O sr. Talbot, editor do periodico de Chicago «A Edade das Vias Ferreas» (Railly way Age), recebeu de presente, para seu uso pessoal, de sua familia e amigos, uma carruagem magnifica que custou 70 contos, e que não tem rival no mundo. Esta carruagem tem doze rodas, e uma sala de observação com espelhos até ao sobrado, ricas alcatifas, cadeiras magnificas, sala de dormir confortavel, sala de visitas esplendida, cozinha, casa de jantar e dormir para o pessoal de serviço nos camiuhos de ferro.

## BIBLIOGRAPHIA

Os Cafres, protesto lavrado contra as perseguições á imprensa, por Guedes d'Oliveira.

E' um tagante vigorosamente agitado, com que Guedes de Oliveira corta os lombos dos liberticidas. Com phrase impregnada de colera justissima, o auctor dos

Cafres caustica desapiedadamente os dois heroes coroados que assolam a peninsula iberica.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Fomos brindados com um exemplar dos Estatutos do Atheneu Commercial do Porto, como passou a denominar-se n'aquella cidade a antiga agremiação conhecida por Sociedade Nova Europe.

Agradecemos.

Revista de Medicina Dosimetrica baseada na physiologia e experimentação clinica. — Recebemos o n.º 1 do corrente anno d'esta importante revista mensal.

Assigna-se em casa dos proprietarios H. J. Pinto & C.ª, Loyos 36 — Porto.

A Bibliotheca de Romances Baratos concluiu o segundo volume do Dr. Gliberto. Tem no prelo o terceiro volume do mesmo romance.

Assigna-se na rua da Magdalena, 93, 97—Lisboa.

O fasciculo 9 das **Mulheres de Bronze**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A **Inquisição o Rei e o Novo Mundo**, por F. L. Parreño, romance editado pela Bibliotheca Noites Romanticas.

Recebemos o fasciculo 4. Assigna-se na rua d'Atalaya, 18 Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

# SECÇÃO DE ANNUNCIOS

## RIO DE JANEIRO

### COLCHOARIA DO CORSARIO

Rua d'Assembleia — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

## GENEBRA

SEM RIVAL

Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C.C. Moreira & C.ª

PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA

Consumo e acceitação geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

## JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

### OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

## AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camias de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

### Domingos Luiz Valente d'Almeida

Com officina de serralheria e deposito de ferragens nacionaes e estrangeiras em Aveiro

ANNUNCIA ao publico que tem uma porção de pedra de muralha, adobos de parede, telha, guardapó e caibros, para vender. Quem pretender comprar falle na dita officina.

## VENDE-SE

Uma casa alta, sita no Bairro Novo, com frente para a rua do Espirito-Santo. Tem bons commodos, quintal e poço com agua. Quem pretender falle na mesma casa com João Simões da Cunha.

## BANDEIRAS

Ha-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

## ESTEIREIRO

FLORENTINO VICENTE FERREIRA participa ao respeitavel publico aveirense que montou a sua officina na rua da Arroxella, n.º 12, Alboj.

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## ANNUNCIO

Vendem-se dois predios de cazas, com bons commodos, sendo um na rua d'Apresentação, onde mora o ex.º sr. Dr. Rachão, outro nas Arribas de Santo Antonio onde foi o hospicio dos Expostos.

Para tratar na pharmacia central de Francisco da Luz— rua dos Mercadores— Aveiro.

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saúde publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda o mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «teast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafeição, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Achu-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes farmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em lhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

## Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79—AVEIRO (Pegado á Caixa Economica)

## TYPOGRAPHIA

DO

## POVO DE AVEIRO

RUA D'ALFANDEGA N.º 7

A empreza do «Povo de Aveiro» acaba de montar novamente as suas officinas, fazendo aquisição de material para poder satisfazer quaesquer obras typographicas.

Possue uma variada colleção de tipos de fantasia de gostos modernos.

Para cartões de visita ou participões de casamento tem tipos especiaes d'um padrão lindissimo.

Rendimento certo sem emprego de dinheiro.

QUEM se fornecer dos seguintes e sta belecimentos, recebe como brinde cedulas do Banco Cooperativo Commercial e por consequencia tambem receberá o di-

nheiro que dispender nas compras que fizer, por isso que o banco pagará opportunamente o valor integral das mesmas cedulas.

Mercearia dos srs. Gamellas & Filho, Praça do Commercio.

João Maria Ribeiro, com estabelecimento de serralheria e ferragens, rua Direita n.º 46, 48 e 50. Dá eguaes garantias a quem alugar os seus carros.

Tabacaria do sr. Joaquim de Sequeira Moreira, rua Direita.